

Vanda Gorete Souza Rodrigues
vanda@cpafro.embrapa.br.

Introdução

A questão da agricultura na cidade é tema de reflexão recente no Brasil, ainda pouco estudada e discutida. Praticamente não existem políticas de uso agrícola dos solos urbanos, assessoria técnica, pesquisa e inovação de tecnologias, assistência técnica, mecanismos de crédito, etc (Mattos e Mendonça, 2004).

Segundo Mougeot (2000), a agricultura urbana se situa dentro ou na periferia de uma cidade ou uma metrópole, e cultiva ou cria, processa e distribui uma diversidade de produtos alimentares e não alimentares, (re)utilizando em grande medida recursos humanos e materiais, produtos e serviços que se encontram dentro e ao redor dessa zona.

Os sistemas de produção da agricultura urbana são caracterizados por uma variedade de espaços domésticos, ligadas à produção agrícola, cujo desempenho é limitado não apenas pelo ambiente biológico e climático, pelo solo e pelas restrições socioeconômicas, mas também por restrições técnicas significativas. Embora os agricultores urbanos sejam bastante dinâmicos e inovadores, e tenham uma vasta experiência em absorver melhoramentos técnicos, a taxa de desenvolvimento e difusão de tecnologias para esses sistemas é ainda muito reduzida.

Diversos trabalhos demonstram como as populações urbanas desenvolvem estratégias inovadoras para enfrentar suas necessidades, seja alimentar, de saúde, emprego ou renda, produzindo de modo ecológico, transformando e comercializando hortaliças, frutas, grãos, tubérculos, pequenos animais e plantas medicinais.

Porém são poucos os observadores que percebem a colaboração dos produtores urbanos para a conservação da biodiversidade urbana, a melhoria da paisagem e a qualidade de vida das cidades.

Os Quintais domésticos são uma forma de uso da terra em propriedade particular ou comunitária, na qual várias espécies de árvores são cultivadas, juntamente com culturas perenes e anuais, e, ocasionalmente, criação de pequenos animais, ao redor da casa. Essa forma de uso proporciona uma utilização mais eficiente dos fatores ambientais como luz, água e nutrientes e uma oferta diversificada de produtos durante todo o ano.

No Brasil, o termo quintais é usado para se referir ao espaço do terreno situado ao redor da casa sendo definido, na maioria das vezes, como a porção de terra perto da casa, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como frutos, verduras e plantas medicinais.

O “Projeto Quintais Comunitários na Cidade de Porto Velho, Rondônia”, executado pelo Centro de Educação e Assessoria Popular (CEAP) e a Embrapa Rondônia, e financiado pelo CNPq,

desenvolvem um trabalho em comunidades da Zona Leste do município de Porto Velho orientado para o incentivo e fortalecimento de práticas de aproveitamento agrícola de espaços urbanos.

Em março de 2006, foi realizado um diagnóstico participativo visando a percepção e presença das atividades de agricultura urbana em comunidades da Zona Leste de Porto Velho.

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi o “Diagnóstico Visual Rápido” (DVR). O DVR é uma metodologia participativa de diagnóstico para a Agricultura Urbana (AU), desenvolvida por uma equipe de pesquisadores do Centro Latino-Americano de Ecologia Social - CLAES (Montevideu, Uruguai), que permite incorporar os grupos e comunidades locais em um processo conjunto de construção do conhecimento.

É uma metodologia que permite realizar diagnósticos de AU nas zonas urbanas e das cidades. O eixo da metodologia é constituído pelo Diagnóstico Visual (DV) que permite obter de forma rápida e participativa, mediante a realização de "diagramas de áreas" e a obtenção de informações contextualizadas, os dados básicos sobre o ambiente natural e construído, e a presença das atividades de agricultura urbana. A informação obtida com a aplicação do DV se complementou com a realização de pesquisas, entrevistas e o processamento de informações secundárias e históricas.

A incorporação dos grupos e comunidades locais ao processo de formulação, execução, avaliação e gestão, permitiu valorizar o saber popular e gerar novos conhecimentos. Por outro lado, com o desenvolvimento de prática participativa, será possível avançar na construção de uma governabilidade inclusiva, que incorporará a perspectiva de gênero e de idade, e a dimensão ambiental aos processos de gestão urbana.

A identificação da necessidade por tecnologias específicas (como por exemplo, fertilidade do solo, manejo das culturas, espécies selecionadas, consórcios, etc.) foi um dos primeiros passos na cadeia de pesquisa e desenvolvimento do trabalho com agricultura urbana na comunidade. Envolveu a caracterização dos sistemas de produção existentes e das famílias na área selecionada, para chegar aos diagnósticos dos problemas e sua ordem de importância, e para identificar a tecnologia a ser desenvolvida, em conjunto com os comunitários.

Resultados

A Zona Leste da cidade de Porto Velho representa uma área composta por 14 bairros, originários de ocupações, reunindo cerca de 25.000 famílias.

Essa região se caracteriza por ser uma Zona da cidade de maior expansão demográfica, que se confunde com um tumultuado contexto de formação de um mercado formal e informal no que tange a

ocupação da mão-de-obra no setor de produção e serviços da cidade, caracterizado por um processo aviltante e desordenado de ocupação urbana.

Sem infra-estrutura adequada nas áreas de saúde, educação, segurança pública, emprego, moradia e ambientalismo, os problemas são latentes e cada vez mais impulsionando uma situação de extremo desamparo social, por falha de políticas que respondam as necessidades básicas do conjunto da população.

Esse desamparo social tem se voltado principalmente para espaços que vivem sujeitos sociais em condições de risco, miséria, desemprego e com o mínimo de formação escolar, basicamente por consequência de 4 fatores: Ausência de geração de conhecimento dos Direitos Humanos, Educacionais, Culturais e Ambientais – DHESCA; Ausência de organização popular e consequente participação nos processos de construção de políticas públicas de subsistência.

Degradação Ambiental; Falta de novos conhecimentos, bem como, outras possibilidades de geração de renda através da educação ambiental, por exemplo as práticas da Agricultura Urbana.

Nas Comunidade estudadas, observou-se que uma parcela da população está desempregada ou tem que sobreviver de outras diferentes formas. Existe uma necessidade de um conceito de planejamento mais flexível que permita outros meios de garantir a sobrevivência, tais como a Agricultura Urbana.

As iniciativas das famílias, potencializadas pelo Projeto, mostram como é possível desenvolver tecnologias de otimização de pequenos espaços domésticos como os quintais para a produção de alimentos, plantas medicinais, ornamentais e criação de pequenos animais.

Os quintais não passam de dez metros quadrados, mas em todas as casas, de um modo geral, é bastante comum o plantio em vasilhames, pneus, bacias, balaios, latas, caixotes de madeira, garrafas pet, caixinhas de leite, latas de conserva, além em de carcaças de geladeira, televisão e vasos sanitários quebrados.

A agricultura desenvolvida nas comunidades da Zona Leste de Porto Velho tende a ser diversificada, com cultivo de diversas espécies numa mesma área, como estratégia de maximização dos pequenos espaços disponíveis e como reflexos dos conhecimentos agrícolas herdados das áreas de agricultura familiar e dos quintais rurais, que têm como princípio a diversificação produtiva.

São comuns pequenas parcelas que mantêm diversas categorias de cultivos, frutíferas, medicinais, cereais, hortaliças e ornamentais. Algumas criações animais para fins alimentares também se realizam nos quintais. Além disso, muitas vezes são cultivadas espécies e variedades não encontradas facilmente nos mercados, reflexo de hábitos culturais trazidos de outras regiões e mantidos no meio urbano, geralmente é ocupação de tempo parcial, escapando na maioria dos casos, das estatísticas oficiais.

Questionados sobre as principais limitações para a práticas da agricultura no espaço urbano,

as respostas de concentraram nos problemas que têm em relação ao acesso a terra, de espaços assegurados para a comercialização dos produtos, do manejo sustentável dos resíduos sólidos e líquidos reciclados como adubos. Outras preocupações entre a população que trabalho com agricultura na zona urbana é que as autoridades urbanas não estão acostumadas a darem atenção à agricultura; a falta de tecnologias bem adaptadas para as condições da produção urbana (variedades adaptadas, tecnologias para produção em espaços confinados, bem como tecnologias para a reciclagem segura do lixo urbano e das águas servida); a falta de atenção, apoio e divulgação, para as inovações feitas pelos próprios agricultores urbanos.

Conclusão

A agricultura urbana apresenta algumas pistas para reorganizar os sistemas alimentares, tornando-os mais sustentáveis, reduzindo tanto a importação de recursos e bens quanto a exportação de lixo e poluição. A questões ambientais se inserem nos debates sobre a sustentabilidade das aglomerações urbanas e do sistema agroalimentar

Algumas possibilidades relacionadas a agricultura urbana e às questões ambientais incluem: possibilidade de melhoria de microclimas nas cidades, conservação do solo urbano e manutenção de áreas não cimentadas, diminuição da geração de lixo e melhor reciclagem de nutrientes, melhoria do manejo da água, possibilidade de conservação e incremento da biodiversidade, equilíbrio do balanço oxigênio-gás carbônico e o fato de ser uma ferramenta para a conscientização ambiental dos habitantes das cidades.

Foram apontados como prioritários para o desenvolvimento da agricultura urbana os seguintes temas: preocupação ambiental, inclusão social, comercialização, qualidade do produto, capacitação, associativismo, investimento e financiamento.

Bibliografia

MOUGEOT, L. J. A. Urban Agriculture: concept and definition. Urban Agriculture Magazine. S. l.: RUAF, v. 1, n. 1, jul. 2000.